# Foi O Batismo Infantil Praticado Pela Igreja Primitiva?

***Matthew Pinson***

Tradicionalmente, os defensores do batismo infantil (ou pedobatismo) alegam que sua prática remonta aos apóstolos. Entretanto, não há provas para essa afirmação. Não existe nenhuma evidência clara para o batismo infantil anterior ao terceiro século [anterior ao ano 201]. Até mesmo a declaração de Agostinho de que o batismo infantil era um “costume firmemente estabelecido” na igreja está imprecisa. Tão tardios quanto os escritos de Agostinho (final do quarto e início do quinto século [entre os anos 396 e 430]), muitos pais da igreja também não praticaram o batismo infantil ou nem mesmo eles próprios receberam o batismo até se tornarem adultos. Somente após a morte de Agostinho, no século V [ano 430], poderíamos nos referir ao batismo infantil como um costume firmemente estabelecido.

Para entendermos essa questão precisaremos abordar dois aspectos:

(1) Nós devemos discutir qual foi o motivo para o batismo infantil criar raízes no terceiro século [401 a 500] e tornar-se uma prática generalizada por volta do quinto século [501 a 600].

(2) Nós devemos mostrar que o batismo infantil não era a prática dos cristãos primitivos no período entre a época dos apóstolos e o século III [anos 30 a 201].

Entretanto, antes de fazermos essas duas coisas, devemos ter em mente a ideia principal que parece dirigir o argumento pedobatista ao longo da história: Se o batismo infantil foi uma adição tardia, então por que não houve controvérsia sobre sua introdução dentro das igrejas? A resposta a essa questão é dupla: em primeiro lugar, não há evidência clara do batismo infantil anterior ao terceiro século [ano 201], e o pedobatista deve lidar com isso. Quaisquer discussões sobre a razão pela qual o batismo infantil veio à cena com pouca oposição registrada, não obscurece o fato de que o batismo de crentes é a prática evidente antes do século III [antes do ano 201] e o batismo infantil não é. Em segundo lugar, Tertuliano argumentou contra a introdução do batismo infantil, o que nós discutiremos em breve.

Agora, voltando ao aspecto (1), por que o batismo infantil foi introduzido no terceiro século [depois do ano 201]? Sobre isso, há duas coisas que temos de discutir: primeiro, o sistema catecúmeno, e segundo, a questão da condenação infantil e a regeneração batismal. O sistema catecúmeno já estava estabelecido no início do século II [ano 101]. Nesse sistema, as pessoas se submetiam a um período de instrução depois da conversão e antes do batismo. Os primeiros pais da igreja colocaram tanta ênfase na instrução na fé como algo precedente ao batismo, que a maioria dos convertidos se submeteu a meses ou anos de instrução catequética antes de se batizar.

Muitos dos mais conhecidos pais da igreja submeteram-se a tais catequeses e não receberam o batismo até a maioridade, *mesmo sendo filhos de pais cristãos.* Isso inclui, entre outros, homens como Atanásio, Basílio, Clemente de Alexandria, Hipólito, Gregório de Nissa, Crisóstomo, Jerônimo e o próprio Agostinho. [1] *Se o batismo de crianças era um costume desde o tempo dos apóstolos, certamente esses homens teriam sido batizados antes da idade adulta*. No entanto, esses homens foram resultados do sistema catecúmeno. Eles foram catecúmenos que se submeteram a instrução na fé por muitos anos antes de serem admitidos no batismo.

Assim, dado esse contexto, como o batismo infantil veio a substituir o sistema catecúmeno? Foi simplesmente assim: As pessoas começaram a crer na errônea doutrina da condenação dos infantes e na regeneração batismal, o que logo se tornou comum nas igrejas.

Agora, analisando o aspecto (2), nós devemos lidar com as provas existentes, anteriores ao terceiro século [ano 201], de que o batismo era administrado somente aos crentes e não aos infantes. [2] O melhor lugar para começar é na igreja primitiva do século II [101 a 200]. Toda referência que nós encontramos na igreja do segundo século [101 a 200] apresenta a confissão de fé como uma qualificação essencial para o batismo. [3]

A melhor e mais antiga fonte sobre o batismo de crentes é o *Didaquê* (ou “O Ensino dos Doze Apóstolos” A.D. 100-110). Este documento entra em mais detalhes sobre o batismo do que qualquer outro tratamento do século II [101 a 200]. O *Didaquê* não estabelece apenas as qualificações morais para quem está prestes a se submeter ao batismo, mas também exige que o candidato ao batismo jejue por um ou dois dias. [4]

Paul K. Jewett pergunta, “como é que vamos explicar a omissão de qualquer referência ao pedobatismo neste manual primitivo sobre o uso adequado do batismo? É difícil imaginar tal omissão ocorrendo sobre a tutela de Católicos Romanos, Anglicanos, Luteranos, ou mesmo Presbiterianos, Metodistas ou congregacionais…. Não é, portanto, altamente implausível que o *Didaquê* tenha sido produzido por uma comunidade de Pedobatistas primitivos que apenas nada disseram sobre o batismo infantil?” [5]

Todas as outras referências ao batismo no século II [101 a 200] rendem os mesmos resultados. Pedobatistas têm há muito tentado atribuir um sentido incorreto a Justino Mártir como se ele ensinasse o batismo infantil quando ele fala de “muitos homens e mulheres que, tornando-se discípulos de Cristo desde criança, permanecem incorruptos até os sessenta e setenta anos”. [6] No entanto, nenhum Batista negaria que se uma criança é madura o suficiente para ser um “discípulo de Cristo”, e é um, então ela pode ser admitida para o batismo. Longe de suportar o batismo infantil, o comentário de Justino Mártir suporta o batismo de discípulos.

Muitos autores pedobatistas, tais como Joachim Jeremias, têm dito que Irineu cria no batismo infantil, por causa de sua declaração (c. A.D. 180) de que, através de Cristo, pessoas de todas as idades são renascidas, incluindo infantes. [7] Entretanto, como argumenta Everett Ferguson, “Antes de nos precipitarmos em aceitar uma referência ao batismo infantil aqui, devemos ser cautelosos”. Ferguson argumenta que Irineu usa o termo “renascer” (*renascor*) para a “a obra de Jesus de renovação e rejuvenescimento concretizada pelo seu nascimento e ressurreição, sem qualquer referência ao batismo. . . . A vinda de Jesus trouxe um recomeço a toda a raça humana. Ele santificou todas as idades da vida. Aceitar sua renovação ao ser batizado é outra questão e cai fora do âmbito desta passagem”. [8] Essa é a interpretação padrão batista articulada por autores tais como Hezekiah Harvey and Paul King Jewett. No entanto, essa visão sobre Irineu é também compartilhada por pedobatistas como Kurt Aland. [9]

A medida que avançamos para o início do terceiro século [no ano 201], nós encontramos Tertuliano, que escreveu o primeiro tratado completo sobre batismo, *De baptismo*. Favorecendo fortemente o sistema catecúmeno, ele acreditava que as pessoas deveriam adiar o batismo até que elas fossem instruídas na fé por um longo tempo: “Por conseguinte, tendo em conta as circunstâncias e a vontade, até mesmo a idade de cada pessoa, o adiamento do Batismo é mais vantajoso , em particular, no entanto, no caso de crianças. . . . O Senhor, na verdade diz: ‘Não as impeçais de vir a mim’ (Mt 19). Que venham, então, enquanto elas estão crescendo; venham enquanto estão aprendendo, enquanto elas estão sendo ensinadas para onde devem vir; deixai-as tornarem-se cristãs, quando elas foram capazes de conhecer a Cristo. Por que se apressa a idade da inocência para a remissão dos pecados?” [10] Esta passagem mostra que Tertuliano é *contrário* ao batismo infantil, precisamente porque ele é *a favor* do batismo de crentes.

Batistas, é claro, concordam que o batismo infantil criou raízes no terceiro século [201 a 300]. Pais da igreja como Cipriano, Orígenes e Agostinho o aprovaram. No entanto, Orígenes foi defensivo sobre o assunto, dizendo que o batismo de infantes “é uma coisa que causa frequentes questionamentos entre os irmãos”. [11] Essa declaração trabalha contra o argumento pedobatista de que ninguém protestou contra a introdução gradativa do batismo infantil.

Não há nenhuma evidência direta para a afirmação de que o batismo infantil era praticado nos primeiros dois séculos [30 a 200] da igreja cristã. Pelo contrário, toda a evidência estabelece crentes como os únicos sujeitos aptos para o batismo antes do século III [ano 201]. Quando colocado ao lado dos dados do Novo Testamento sobre o batismo, isso demonstra que o batismo apostólico era para crentes somente.

Fonte: <http://www.fwbtheology.com/was-infant-baptism-practiced-in-early-christianity/>  
Tradução/adaptação: Samuel Coutinho

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

[1] HARVEY, Hezekiah. *The Church: Its Polity and Ordinances* (Philadelphia: American Baptist Publication Society, 1879; repr. Rochester, NY: Backus, 1982), 211; ARGYLE, A. W. “Baptism in the Early Christian Centuries,” in*Christian Baptism,* ed . A. Gilmore (Chicago: Judson, 1959), 187, 202-03, 208.

[2] Para um dos melhores e mais sucintos tratamentos da visão dos cristãos primitivos sobre o batismo, ver Paul King Jewett, *Infant Baptism and the Covenant of Grace*(Grand Rapids: Eerdmans, 1978). 13-43. Ver também Steven McKinion, “Baptism in the Patristic Writings,” em Thomas R. Schreiner e Shawn D. Wright, eds., *Believer’s Baptism: Sign of the New Covenant in Christ*(Nashville: B&H Academic, 1006), 163-88.

[3] Ver, p. ex., A Epístola de Barnabé (c. A.D. 120-130), o qual advoga o batismo de crentes somente: “Nós descemos para a água cheios de pecados e impurezas, e retornamos dando frutos em nossos corações, temor e esperança em Jesus no Espírito” (*Ante-Nicene Christian Library, Apostolic Fathers,* I, 121). Obviamente, infantes são incapazes de exibir este tipo de comportamento. Outro exemplo é encontrado no *Shepherd* de Hermas, escrito na metade do Segundo século [cerca do ano 150]. Hermas coloca o arrependimento como condição para o batismo (Jewett, 40).

[4] “Antes de batizar, tanto aquele que batiza como o batizando, bem como aqueles que puderem, devem observar o jejum. Você deve ordenar ao batizando um jejum de um ou dois dias” (Didache, 7.4*).*

[5] Jewett, 40-41.

[6] Citado em Harvey, 202.

[7] JEREMIAS, Joachim. *Infant Baptism in the First Four Centuries*. Tradução: David Cairns (Philadelphia: Westminster, 1962), 73.

[8] FERGUSON, Everett. *Baptism in the Early Church: History, Theology, and Liturgy in the First Five Centuries* (Grand Rapids: Eerdmans, 2009), 308.

[9] Harvey, 203-04; Jewett, 25-27; Kurt Aland, *Did the Early Church Baptize Infants?* Traduzido por G. R. Beasley-Murray (Philadelphia: Westminster, 1963), 58-59. Para um tratamento batista primitivo de Irineu similar a este, ver John Gill, *Infant Baptism a Part and Pillar of Popery* (Philadelphia: American Baptist Publication Society, 1851), 22-23. Ver também “The Baptismal Question in the Light of Scripture and Church History,”*Freewill Baptist Quarterly* 26 (1859), o qual questiona, “Se o batismo infantil era praticado por Cristo e seus apóstolos e no primeiro e segundo séculos [anos 30 a 200], não é extremamente estranho que nossos amigos pedobatistas não possam encontrar nenhuma prova disso, mas só essa passagem de Irineu, que, afinal, não diz nada sobre o batismo?” (128).

[10] TERTULIANO. *Tertullian’s Treatises: Concerning Prayer, Concerning Baptism*. Tradução: Alexander Souter (New York: Macmillan, 1919), 69.

[11] Citado em Jewett, 30.

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*  
22.dez.2019

Oi meu irmão Hélio

Eu também não creio em batismo infantil mas esta afirmação de que: “ Não existe nenhuma evidência clara para o batismo infantil anterior ao terceiro século [ano 201]”, não está correta. O mesmo Tertuliano faz uma declaração inequívoca em relação ao batismo infantil no seu tratado sobre a alma. Veja abaixo:

It was from this circumstance that the apostle said, that when either of the parents was sanctified, the children were holy; (1Co 7:14) and this as much by the prerogative of the (Christian) seed as by the discipline of the institution (by baptism, and Christian education). “Else,” says he, “were the children unclean” by birth: (1Co 7:14) as if he meant us to understand that the children of believers were designed for holiness, and thereby for salvation; in order that he might by the pledge of such a hope give his support to matrimony, which he had determined to maintain in its integrity. Besides, he had certainly not forgotten what the Lord had so definitively stated: “Except a man be born of water and of the Spirit, he cannot enter into the kingdom of God;” (Joh 3:5) in other words, he cannot be holy.

[Tradução de Hélio: << Foi a partir dessa circunstância que o apóstolo disse que, quando um dos pais era santificado, os filhos eram santos; (1Co 7:14) e isso tanto pela prerrogativa da semente (cristã) quanto pela disciplina da instituição (pelo batismo e pela educação cristã). “De outro modo”, diz ele, “os vossos filhos imundos seriam” de nascimento: (1Co 7:14) [14) Porque tem sido santificado o marido descrente na esposa (crente), e tem sido santificada a esposa descrente no marido (crente); pois, de outra forma, os vossos filhos imundos são; agora, porém, santos são.] como se ele quisesse que entendêssemos que os filhos dos crentes foram planejados para a santidade e, portanto, para a salvação; a fim de que, com a promessa de tal esperança, ele [Paulo] apoiasse o matrimônio, que ele havia determinado que devia ser mantido em sua integridade. Além disso, ele certamente não havia esquecido o que o Senhor havia declarado tão definitivamente: “se algum homem não for nascido proveniente- de- dentro- da água e, ademais, proveniente- de- dentro- de o Espírito, não pode entrar para o reinar de Deus;” (Jo 3:5), em outras palavras, ele não pode ser santo. >>]

Obrigado pelo seu trabalho de amor. Mesmo quando discordo de você, eu gosto de ler o que você escreve/encaminha.

Deus abençoe e um abraço!

Demian

23.dez.2019

Meu estimado irmão em Cristo, Demian,

0) As partes entre parênteses na tradução de Tertuliano para inglês que você me enviou me parecem tão parecidas com as inserções acrescentadas por Roma na Bíblia católica eu lia quando menino... Você tem certeza de que são mesmo de Tertuliano, na sua obra original em latim? A tradução para inglês não foi feita por um católico ou reformado, pedobatista? É confiável?

1) Seja como for, o texto não é muito claro, não diz direta ou claramente que todas, ou a maioria, ou um muito grande número das igrejas batizavam criancinhas.

2) E, em "On Baptism", 19, FR V, 80, Tertuliano é mais claro e recomenda que eles esperem para ser batizados até que sejam suficientemente crescidos para "conhecer ao Cristo"

Veja o capítulo 18 em <http://www.newadvent.org/fathers/0321.htm>

<<

God's approbation sends sure premonitory tokens before it; every petition may both deceive and be deceived. And so, according to the circumstances and disposition, and even age, of each individual, the delay of baptism is preferable; principally, however, in the case of little children. For why is it necessary — if (baptism itself) is not so necessary — that the sponsors likewise should be thrust into danger? Who both themselves, by reason of mortality, may fail to fulfil their promises, and may be disappointed by the development of an evil disposition, in those for whom they stood? The Lord does indeed say, Forbid them not to come unto me. Let them come, then, while they are growing up; let them come while they are learning, while they are learning whither to come; let them become Christians when they have become able to know Christ. Why does the innocent period of life hasten to the remission of sins? More caution will be exercised in worldly matters: so that one who is not trusted with earthly substance is trusted with divine! Let them know how to ask for salvation, that you may seem (at least) to have given to him that asks. For no less cause must the unwedded also be deferred — in whom the ground of temptation is prepared, alike in such as never were wedded by means of their maturity, and in the widowed by means of their freedom — until they either marry, or else be more fully strengthened for continence. If any understand the weighty import of baptism, they will fear its reception more than its delay: sound faith is secure of salvation.

>>  
  
Tradução:  
<<A aprovação de Deus envia certos sinais premonitórios antes disso [explicação de Hélio: antes do batismo]; toda petição pode enganar e ser enganada. E assim, de acordo com as circunstâncias, com a disposição e até a idade de cada indivíduo, **é preferível o adiamento do batismo; principalmente, no entanto, no caso de crianças pequenas**. Pois por que é necessário - se (o próprio batismo) não é tão necessário - que os apoiadores- promotores [expl.H.: apoiadores- promotores do batismo] também sejam empurrados para dentro de perigo? Os quais ambos [expl.H.: ambos o homem e sua esposa, apoiadores- promotores do batismo], por razões de mortalidade, podem deixar de cumprir suas promessas e ficar desapontados com o desenvolvimento de uma disposição maligna naqueles em favor de quem se puseram de pé? O Senhor realmente diz: "**Deixai estar*em* vindo até Mim as criancinhas, e não as impeçais; ....**" Que estejam vindo, então, enquanto estão crescendo; que eles estejam vindo enquanto aprendem, enquanto aprendem para onde vir; que se tornem cristãos quando se tornarem capazes de conhecer ao Cristo. Por que razão o período inocente da vida deveria se apressar para a remissão de pecados? Mais cautela será exercida em assuntos mundanos: para que a alguém a quem não se confia as substâncias terrenas, não receba a confiança de receber a divina! Deixe que eles saibam como pedir por salvação, para que você (pelo menos) possa parecer ter dado [Expl.H: ter dado o batismo] àquele que o pede. Por causa não menor deve também [expl.H.: também o batismo] ser adiado para quem descasou [expl.H.: separou-se do cônjuge] - para quem o terreno da tentação está preparado, da mesma maneira que os que nunca foram casados apesar de sua maturidade, e a viúva por causa de sua liberdade - até que se casem, ou então até serem mais plenamente fortalecidos para a continência [expl.H.: continência dos impulsos sexuais]. **Se alguém entender o peso importante do batismo, temerá mais a sua recepção [expl.H.: recepção indevida] do que o seu adiamento**: a fé [expl.H.: fé individual] sadia está segura de salvação.  
>>

2') Se é que Tertuliano se contradisse (mas eu ainda suspeito muito dos parênteses de (1), até prova em contrário), talvez seja mais lógico e correto para ambas as partes da questão não o contarem como testemunha- auto- contraditório, não é mesmo?

3) Seja como for, o artigo não é meu (de Hélio), é de Matthew Pinson, e eu (Hélio) não gosto de jamais tentar provar nada com base somente na História, pois sempre se pode achar, desde o dia 1 dos que nomeavam o nome de Cristo, pelo menos um que defendia alguma coisa contrária a alguns versos claros da Bíblia, e pelo menos outra pessoa que defendia o que diz a Bíblia. O único uso que eu posso raramente fazer da História é refutar quando alguém diz algo como "todos, todos os crentes sem exceção, antes do ano XXXX, criam e ensinavam e praticavam YYYY". Basta eu encontrar um verdadeiro e confiável crente que explicitamente creu e ensinou e praticou o contrário de YYYY, e terei destruído a afirmação universal (ou a negação universal).   
Faríamos melhor se sempre nos limitássemos ao princípio de Sola Scriptura, não contássemos nada além ou aquém das Escrituras, mas tantos dizem "Sola Scriptura", "Sola Scriptura", "Sola Scriptura" somente de lábios mas tentam provar heresias citando 100 vezes mais que as Escrituras os "pais" da igreja romana, as confissões de fé de suas denominações, os grandes homens de sua denominação, etc., etc., etc.

Mt 15:3 Ele *~~(Jesus)~~*, porém, *~~(nisso)~~* havendo respondido, lhes disse:

"**Por que, também \*vós\*, caminhais- desviando-vos do mandamento de Deus, através da vossa tradição** *①*? [[1]](#footnote-1) *① nota 15:3-6.*  
4 Porque Deus ordenou, dizendo: 'Honra ao teu pai e à tua mãe'; e: 'Quem *está* maldizendo ao *seu* pai ou à *sua* mãe, por morte morra ele.' *(Ex 20:12; Dt 5:16); (Ex 21:17)*   
5 \*Vós\*, porém, dizeis: 'Todo- e- qualquer- homem *que queira*, *~~(então)~~* que ele diga ao *seu* pai ou à *sua* mãe <*agora é* uma oferta *dedicada a o Senhor* toda- e- qualquer- coisa com que, proveniente- de- dentro- de mim, tu poderias ser beneficiado.> E, *depois ~~(disso)~~*, *já* de modo nenhum ele honre ao seu pai ou à sua mãe',  
**6 E, *assim*, fizestes de nenhum efeito o mandamento de Deus, através da vossa tradição.**7 Ó hipócritas, bem profetizou a vosso respeito Isaías, dizendo:   
8 'Chega vizinho de Mim esta multidão- de- homens com a sua boca, e com os *seus* lábios Me honra; mas o coração deles conserva-se- longe, à distância de Mim.   
**9 Em vão, porém, Me adoram, ensinando *por* doutrinas *as* imposições d*os* homens'." *Is 29:13***

4) Mas reconheçamos que Matthew Pinson pode ter razão no aspecto que ele disse apenas

"Não há nenhuma evidência DIRETA para a afirmação de que o batismo infantil era praticado [expl.H.: eu teria dito apenas que não havia nenhuma fortíssima prova de que batismo infantil era significativamente, amplamente praticado. Teria dito apenas isso pois, em qualquer assunto, sempre pode ter havido alguém nalgum local fazendo algo tremendamente errado, mas não seguido por quase ninguém] nos primeiros dois séculos da igreja cristã [expl.H.: anos 30 a 200]. Pelo contrário, toda a evidência estabelece crentes como os únicos sujeitos aptos para o batismo antes do século III [ano 201]." Ora, como Tertuliano escreveu seu tratado "Sobre o Batismo" entre os anos 201 e 210, então, a rigor, Matthew Pinson não está errado: mesmo se Tertuliano tivesse muito declarado super claramente (e não o fez) que era prevalente e correta a prática de batismo de criancinhas, ele fez isso depois do ano 200. Matthew Pinson está correto.  
  
Deus te abençoe, irmão Demian.

Hélio.

1. Mt 15:3-6 "POR QUE TRANSGREDIS VÓS O MANDAMENTO DE DEUS ATRAVÉS DA VOSSA **TRADIÇÃO**? ... FIZESTES DE NENHUM EFEITO O MANDAMENTO DE DEUS, ATRAVÉS DA VOSSA **TRADIÇÃO**.  
   - Os fariseus odiavam o Cristo porque Ele:  
   . (A) Lhes contrariava as meras tradições (sempre examinemos nossas "preferências e costumes", se têm sólida e indiscutível base no que a Bíblia DIZ!)  
   . (B) Lhes apontava os erros e hipocrisia! Publicamente!  
   - Para os fariseus, escribas e saduceus, a mais séria ofensa de Jesus foi pregar a volta à pura ESCRITURA (desprezando-se as meras tradições) e ensinar + praticar + repreender-lhes com o que a Escritura DIZ.  
   - Hoje, nada enfurece mais os pseudoeruditos do que um crente ser simplesmente "Sola Scriptura" + "perfeita preservação no texto tradicionalmente usado pelos fiéis", e simplesmente crer na BÍBLIA, em tudo que ela DIZ, interpretando-a e praticando-a LITERALMENTE (claro, em harmonia ao contexto e dispensação, e com espaço para o legítimo uso de linguagem figurada, sempre do modo mais óbvio possível). [↑](#footnote-ref-1)